

# Altos e baixos do ministro

JORNAL DE BRASÍLIA

Cabral, Bernardo

Haroldo Hollanda

08 MAI 1990

O deputado Renan Calheiros, líder do Governo na Câmara, combinou com o ministro Bernardo Cabral pronunciar discurso hoje, da tribuna, no qual dará resposta a articulações promovidas nos últimos dias pelo deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, que procura situar-se como líder das oposições no Congresso. Não agradou particularmente ao Palácio do Planalto uma das colocações feitas por Ulysses na imprensa, na qual ele advoga a imediata aplicação do parlamentarismo. Na opinião dos políticos governistas, falta a Ulysses, derrotado nas últimas eleições presidenciais, bem como ao atual Congresso, em final de mandato, autoridade para propor a mudança de regime.

Ao mesmo tempo em que isso ocorre, informa-se que o presidente Fernando Collor está satisfeito com o desempenho de Bernardo Cabral como coordenador político e dos líderes governamentais no Senado e na Câmara. Depois das medidas essenciais que compõem o plano econômico, a vitória mais recente celebrada pelo Governo foi a aprovação, pela Comissão de Justiça do Senado, da indicação do ex-deputado Gilton Garcia para o governo do Amapá. Na preliminar, a matéria foi aprovada pela Comissão de Justiça apenas com três vo-

tos contrários. No mérito, o nome de Gilton Garcia recebeu 13 votos a favor e um contrário.

Todo esse quadro acabou contribuindo fortemente para o fortalecimento político do ministro Bernardo Cabral, que em seus primeiros dias à frente do Ministério da Justiça passou por vários sobresaltos, correndo o risco de ficar marginalizado das grandes decisões oficiais. Alega-se que no início da atual administração a área técnica, formada por jovens e talentosos economistas, embora desprovida de experiência no jogo do poder, pretendeu esvaziar Bernardo Cabral, preparando medidas provisórias que saíam diretamente do Ministério da Economia para o Planalto, sem que o ministro da Justiça delas tomasse conhecimento. O resultado todos conhecem: o Governo viu-se coberto de críticas, dadas as omissões e os erros cometidos. O presidente Collor percebeu a manobra de isolamento político a que procuravam condenar o seu ministro da Justiça e admirou-o pela correção ao assumir em silêncio o ônus político de medidas pelas quais não tivera nenhuma responsabilidade. Foi a partir dessa constatação que se deu o fortalecimento político do ministro. Ampliou-se, em consequência o poder de Bernardo Cabral: Até as audiências de

deputados e senadores com Presidente da República passaram a ser por ele marcadas.

Os correligionários políticos do ex-presidente José Sarney estão na expectativa de que até o final da semana ele aceite disputar o Senado nas eleições deste ano, no Maranhão, na chapa do PFL encabeçada pelo senador Edison Lobão, candidato a governador. Segundo políticos a ele ligados, Sarney não está relutando, mas apenas fazendo uma avaliação preliminar de suas chances eleitorais, antes de dar a resposta definitiva. Ele não pode correr o risco de uma derrota, é a alegação que se faz.

## Constrangimento

Grande constrangimento político pessoal viveu na semana passada o governador mineiro Newton Cardoso, ao comparecer a um almoço oferecido ao presidente Collor na cidade de Uberaba. O Presidente ignorou a presença do governador, convidando para tomar assento a sua direita, na mesa, a vice-governadora Júnia Marise.

## Situação difícil

Políticos governistas admitem que o general Pedro Braga criou uma situação difícil para o presidente Collor, ao criticar a política do Governo que resultou na extinção do SNI.

Organização  
**Jaime Câmara**

Sistemas de rádio, televisão e jornal

## Jornal de Brasília

Fundado em 10 de dezembro de 1972, por J. Câmara & Irmãos S.A.

Diretor-Geral: Jorge de Moraes Jardim Filho  
Diretor-Superintendente: Fernando Câmara  
Diretor de Jornalismo: Domiciano de Faria  
Diretor de Publicidade: Jorge Olavo Degrazia Barbosa  
Diretor Editor: Edgar Lisboa  
Editor Executivo: Ademir Malavazi  
Sede própria: Setor de Indústrias Gráficas (SIG), Trecho 1  
Lotes 585/645  
PABX: (061) 225-2515 FAX: 226-6735  
Telex: (061) 1208 e 8915

Editado por J. Câmara & Irmãos S.A.  
Fundadores: Jaime Câmara, Joaquim Câmara Filho e Rebouças Câmara.

Serviços noticiosos: Agência Globo, Agência Estado, Radlobrás, AJB, Sport Press, UPI, France Press e AP.

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião do JORNAL DE BRASÍLIA, mas somente a de seus autores.

Diretor-Fundador: Jaime Câmara  Presidente: Jaime Câmara Júnior  
Diretores: Tasso José Câmara, João da Rocha Ribeiro Dias, Marcos Tadeu Câmara, Guliver Augusto Leão, José de Oliveira e Ronaldo B. Ferrante.

Publicidade: 225-9981  
Agência de Anúncios:

Sede: SIG, Qd. 01, Lote 645 -  
Tel: 225-2515/Gal. Hotel Nacional,  
Loja 73, tel: 225-2243/Conj. Juntos  
Nacional Brasília, 1ª Etapa, térreo.  
Tel: 226-3288/Taguatinga: Ed.  
Paránoá, loja 05. Tel: 561-3266.

### Venda Avulsa:

DF e GO dias úteis..... Cr\$ 23,00  
Domingos..... Cr\$ 32,00  
Demais estados dias úteis..... Cr\$ 32,00  
Domingos..... Cr\$ 48,00

### Súcsursais

Goiania: Av. Goiás, 345, Centro. Tel: 225-7500  
Anápolis: Rua Engº Portela, 222. Ed. CEF. Tel: 324-0280

Classitel (Classificados fonados)  
225-1533, 225-1505 e 225-1521

Circulação: 226-8058

Assinaturas:  
225-3818 e 226-5461

Semestral (DF e GO)..... Cr\$ 3.800,00  
Demais estados..... Cr\$ 4.750,00

Representante Nacional  
Pereira de Souza & Cia Ltda

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS